



Data: 12.10.2025

Título: Um cesto faz-se de muitos fios

Pub: JORNAL DE ANGOLA

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Internacional Diário

Secção: Internacional

Pág: 22



Área: 721cm² / 77%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 8206599

BIOGRAFIA

Um cesto faz-se de muitos fios



Data: 12.10.2025

Título: Um cesto faz-se de muitos fios

Pub: JORNAL DE ANGOLA

Tipo: Jornal Internacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Internacional

Pág: 22

ANA PAULA TAVARES nasceu na Huíla, em 1952. Formou-se em História na então Faculdade de Letras do Lubango (Bacharelato) e na Faculdade de Letras de Lisboa (Licenciatura). Posteriormente, e nesta última instituição, conclui o Mestrado em Literaturas Africanas com uma dissertação sobre o percurso e a obra de Henrique Dias de Carvalho, viajante português que, entre 1884 e 1887, encabeçou uma missão a Lunda. Aquando do Doutoramento em Antropologia, ramo Etnologia, que realiza na Universidade Nova de Lisboa, entrecruza múltiplas disciplinas e fontes com trabalho de campo, produzindo uma tese sobre as sociedades Lunda e Cokwe entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Durante a guerra de libertação de Angola, participa em diversas iniciativas de alfabetização, ministradas clandestinamente nos locais de missão e catequese. Após a independência do território, colabora na criação de manuais escolares de História de África e de Angola. Ocupa também diversos cargos nas áreas da Cultura, Museologia e do Património, tendo sido delegada do Ministério da Cultura no Kwanza-Sul (1978-1980), Técnica Superior do Museu Nacional de Arqueologia de Benguela (1980-1983), Directora Nacional do Património Cultural (1985-1987) e Directora do Gabinete Técnico da Secretaria de Estado da Cultura (1987-1991).

A actividade docente – que inicia no Lubango quando, com apenas dezanove anos, lecciona História de Portugal e Português na Escola Industrial e Comercial Artur de Paiva – tem continuidade em Lisboa, onde foi Professora Assistente da Universidade Católica Portuguesa (1994-2000) e Professora Auxiliar

Convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2010-2022). Ainda em Angola, integrou a Comissão para a preparação do projecto da Faculdade de Ciências Sociais, bem como a Comissão de Reestruturação da Universidade Agostinho Neto, instituição na qual foi também Professora Convidada.

No campo literário, um dos muitos domínios de actuação no qual se notabilizou, publicou poesia, crónica e romance. Membro da União dos Escritores Angolanos, a sua obra foi distinguida com o Prémio Literário Mário António de Poesia (2004), com o Prémio Nacional de Cultura e Artes (2007), com o Prémio Internazionale Ceppo Pistoia (2013) e com o Prémio Literário Guerra Junqueiro (2022).

No rigor científico que sempre imprimiu na sua produção académica, na generosidade com que, a cada instante, pautou a sua actividade docente, na entrega reiterada e persistente da sua poética e vida a um território, as mãos atentas e antigas de Ana Paula Tavares tecem acuradas cartografias de factos e afectos, da transumância e do lugar, da palavra e do indizível. Um cesto, conforme nos lembra o dito umbundo, feito de muitos fios.

No princípio sempre esteve a palavra. A que é dita na oralidade que o vento suspende no tempo e aquela caligrafada em alfabetos no papel, ou desenhada nas areias e no barro a contar passados que são futuros. Ana Tavares é uma espécie de heterónimo onde a poeta abrigou a historiadora, talvez também a antropóloga, em qualquer caso a académica, condição em que sempre expressou desconforto, mas que é sua por direito. Ainda assim, poeta e historiadora sempre se encontram na

busca incessante da palavra, na recuperação dos seus sentidos, do que dizem e do que ocultam. Natural da Huíla, escolheu a Lunda como seu território de pesquisa. Começou por seguir o trilho de Henrique Dias de Carvalho, o militar português que, nos últimos dias de 1886, alcançou a mussumba do Mwatianvua, descodificando os códigos literários que estruturam a sua descrição da viagem e o olhar sobre as sociedades que conheceu. Mais tarde, quando a guerra fustigava ainda o país e o trabalho de campo exigia, pelo menos em doses iguais, coragem e apuro heurístico, foi em busca do testemunho dos camponeses, dos sobas e dos contadores de histórias, dos trabalhadores da DIAMANG, mineiros, pedreiros, mecânicos ou engenheiros, das mulheres. Não já apenas pronunciadas em português ou em outras línguas europeias, mas agora também em (...) ucokwe ou lingala, as palavras que escutou – sempre as palavras – fixaram contos e memórias, lendas e acontecimentos. Com elas, Ana Paula Tavares produziu um estudo modelar, de grande exigência metodológica, sobre as sociedades lunda cokwe e as suas respostas, políticas e culturais, à imposição do modelo de exploração mineira, a partir do início do séc. XX.

Parte indissociável do trabalho académico, o seu magistério é bem o reflexo de uma personalidade singular. Nas disciplinas que ministrou, nos alunos que acompanhou, nas teses que orientou, esteve sempre a intelectual culta e a pedagoga atenta à qualidade da aprendizagem, também, quantas vezes, a amiga e a conselheira, com o coração aberto e a mão segura, pronta a confortar e animar, sem nunca

transigir no rigor e na exigência que são próprios do trabalho intelectual. A produção crítica de Ana Paula Tavares está dispersa por inúmeras revistas e capítulos de livros, e estende-se por muitos domínios, da literatura ao cinema. A sua perspectiva, no entanto, é sempre a da historiadora, atenta ao tempo, decifrando as mudanças sociais e os seus impactos sobre os indivíduos e as sociedades. É nos dramas do quotidiano que inquietam a poeta que a historiadora busca as malhas em que se tecem as formas de ser e pertencer, a história e as memórias dos lugares e das comunidades que os habitam, os fios que as ligam à terra, os sonhos em que o seu tempo se constrói.

Uma literatura seminal

Além de professora e investigadora, Ana Paula Tavares é autora de quinze títulos literários, entre poemas, crónicas e romance. A sua literatura surge de uma aguçada capacidade e de um genuíno interesse para investigar a humanidade, características presentes também em suas outras actividades.

Embora seja autora angolana e escreva em língua portuguesa, Ana Paula Tavares ignora fronteiras nacionais e linguísticas, frustra expectativas prévias e constrói uma linguagem só sua, ímpar, de onde ecoa o cantar e o bailar do que leu, viu e ouviu. Por isso as memórias, especialmente as memórias de Angola e de África, são tão presentes: por isso os ritos, principalmente os africanos; por isso a oralidade e a figura incontornável do feminino.

Mas quando Ana Paula Tavares nos fala sobre Angola e África, dos tempos pré-coloniais ao tempo presente, também nos fala sobre nós próprios, homens e mulheres de qualquer lugar e de qualquer tempo. Quando escreve



Data: 12.10.2025

Título: Um cesto faz-se de muitos fios

Pub: JORNAL DE ANGOLA



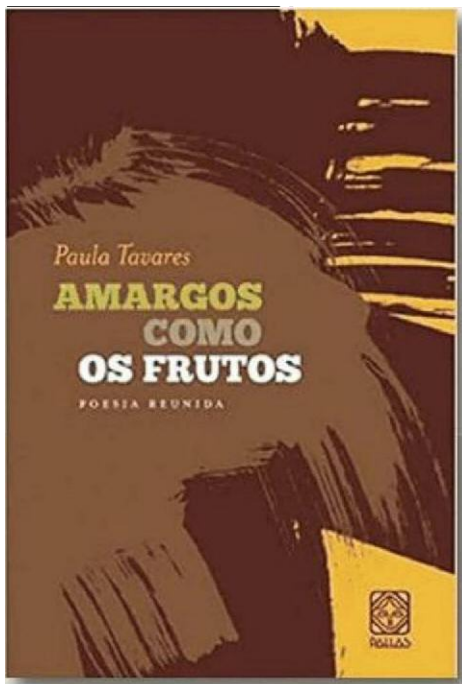
Tipo: Jornal Internacional Diário

Secção: Internacional

Pág: 22

sobre o sagrado e a natureza, sobre vida, morte e feminino, investiga mistérios inventando outros mundos possíveis. Construída no decorrer de mais de quatro décadas, sua obra é universal, perene e transformadora, como são

os rios e os mares, referência para inúmeros poetas e escritores, leitura seminal para qualquer pessoa interessada em literatura angolana, em literatura escrita na língua portuguesa, em literatura.



Área: 721cm² / 77%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 8206899